

17650

829

Retranca: O nome do prefeito na Assembléia

25/06/79

Repórter: Magdalena Bonfiglioli

CP: CLOR MENIL

Imagens: nada de mudo

Sonoras: Fernando de Moraes e ~~Luiz Carlos~~ Luiz Carlos dos Santos) - ambos da ala autêntica do MDB

A mensagem do governador já chegou à ssembléia, já foi transformada em decreto legislativo, mas a aprovação ou não do nome de Reinaldo de Barros para a prefeitura deverá demorar ainda, em virtude das denúncias feitas pelo deputado Rubens de Lara. Segundo ele, há cinco irregularidades no processo do Tribunal de Contas sobre a prestação de contas da CADESP em 1976, quando Reinaldo de Barros já era diretor administrativo da empresa. Uma delas se refere à compra de brinquedos de Natal para 12.512 funcionários que deu um total de R\$ 831.79,34 com uma base de 60 cruzeiros por brinquedo. As outras irregularidades dizem respeito a um contrato com a Trivelato, aplicações no open-market, etc. O deputado Rubens de Lara pediu ao líder do partido, Vanderley Macris, que obtivesse a íntegra do referido processo no Tribunal de Contas, a cata do qual o líder saiu imediatamente. A jogada, no entanto, é atrasar a análise da mensagem de Maluf. Na sonora, como tudo isso só aconteceu depois de 4 horas, há apenas os autênticos do MDB falando dos emedebistas que votarão a favor da indicação de Maluf. O partido se mostra, de acordo com os depoimentos, bastante dividido.

XC 1979 0625 1

17650

830

RETRANCA "Caminhada do Povo por uma vida melhor".. DATA:24.06.79

PARA :25.06.79.....

REPÓRTER : Flávia Adalgisa

CP- Menil Mussab/ Wilson Nascimento.

*** Um problema ~~de~~ da maioria das periferias de qualquer cidade grande do país...

*** Grande parte dos moradores dessas periferias vieram das roças e dos campos, na tentativa de uma vida melhor. Estavam cansados de morar mal, comer pouco e viver precariamente. Mas a vida melhorou muito pouco (se não piorou). A cidade grande não tem habitação suficiente, o aluguel é caro e o careta ganha muito mal (quando arruma emprego)..

*** A saída é um ^{barraco} ~~casarão~~ em qualquer canto da enorme cidade que o fascina e assusta. Só que o barraco é frio, não tem chão. O atalho que chamam de rua, é escuro, não tem esgoto, não tem água. E muitos ainda o chamam de marginal....

*** Outros, como muito custo e economia, querem sua casinha própria. Compram um terreninho (muitas vezes grilado) e constroem, a duas penas, a sua tão esperada "casa própria". Mas a filha não pode ir na escola à noite, a rua é escura e não policiada. Quando chove sua casa é inundada e a lama domina a paisagem. Ele reclama, não recebe resposta, mas recebe todo mês o papel da prefeitura para pagar o imposto..

*** É mais ou menos assim o quadro das periferias por onde já passamos.

*** Os moradores já não aguentam mais. E só encontraram uma saída: a união em torno das reivindicações.. É assim que surgem as comissões de bairros e depois comunidades atuantes. O negócio tá crescendo, prova disso foi toda a mobilização do "movimento do Custo de Vida", que começou assim..

*** Hoje foi a vez de uma caminhada organizada por comissões de 18 bairros da Região de M'Boi Mirim e periferia de Campo Limpo.. Essas região detêm cerca de 100 mil moradores (dados pelos moradores)..

*** Hoje cerca de 300 moradores marcharam pelos bairros para exigir das autoridades melhorias à periferia.. Das autoridades convidadas, ninguém apareceu, nem o administrador regional. O secretário de obras, Octávio Camilo, quando convidado, disse que São Paulo tem 6 mil kms² para asfaltar, e que isso levaria 40 anos para realizar, se a capital não crescer absolutamente nada.. (foi a resposta para justificar sua recu-

17650

RETRANSMISSÃO | "Caminhada do ovo por uma vida melhor".. DATA: 24.06.79

PARA: 25.06.79

831

continuação...

SEQUÊNCIA DE IMAGENS E SONORAS :

- a.- cenas da convocatória na hora da saída, com um senhor explicando para os moradores o porque da caminhada.
- b.- cenas da caminhada.
- c.- entrevista com uma moradora, no meio da caminhada.
- d.- entrevista com um morador falando das favelas.
- e.- entrevista com um velhinha de 78 anos, que mora no bairro há 50 anos, e que participou de toda a caminhada.
- f.- entrevista com um morador que fala do esquecimento da periferia.
- g.- parada final, quando os moradores leram a carta aberta. Filmamos dois trechos, o começo e meio. Era longa pacas.
- h.- abertura
- i.- entrevista com uma senhora do clube de mães e com um morador membro da comissão de asfalto (este não fala nada) - Aqui foi para abordar a importância das comissões e comunidades.
- j.- entrevista com Irma Passoni - deputada estadual MDB/SP, que foi eleita pela periferia e mora lá perto (pelo menos para fazer média)

Todas as entrevistas, menos as ~~duas~~ duas últimas ^(ado) foram quase que totalmente em off para mostrar o bairro. Pedi ao menil que fizesse imagens mostrando sempre a precariedade em que vivem,

*** Era pouca gente. Não tinha ninguém que soubesse falar das comissões e a importância. Lá tá tudo começando. Eu não tinha dados para falar sobre essas comunidades em nível estadual e nacional. Então não sei se deu nacional. Mas a matéria é boa, e apesar de toda a minha putice e cansaço de trabalhar no domingo, valeu a pena, o pessoal lá precisa que a gente, pelo menos, divulge o buraco que vivem,

*** A Irma Passoni fala dos movimento de bairros como uma necessidade nacional, dá para aproveitar

XC 1979 06253

Bom trabalho. Até.... sugestão: filme por completo com jornal aqui

17650

832

Notícia: Reporter vai à Nicarágua

25/6/1979

repórter: Sergio Sister

CP color

Imagens: cenas da entrevista nas matas do departamento de jornalismo
o jornalista batendo à máquina, telefonando e no teletipo

Elie Goldenstein, jornalista e escritor, autor do livro "Nicaragua Guerrilheira, está partindo para a Nicarágua, a convite da Frente Sandinista de Libertação Nacional, para cobrir o outro lado da guerra. Ele sai do Brasil amanhã, dia 26, devendo enviar despachos diários para a RFP.

Temas: Porq que está indo, quando todos os jornalistas estão voltando
Se tem esquema de segurança

Como a luta armada consegue ser vitoriosa na Nicarágua -- os movimentos armados na América Latina têm fracassado sistematicamente nos últimos 15 anos.